

HARAMBEE 2002



Harambee 2002 é um fundo de solidariedade para financiar projetos de instrução e de educação na África subsaariana, promovido pelo Comitê Organizador da canonização de Josemaría Escrivá.

*Em língua swahili, a palavra **Harambee** significa "todos juntos"; equivale a mutirão. É a palavra de ordem quando é necessário empreender uma tarefa de utilidade comum. Cada qual oferece o que pode: todos dão e todos recebem.*

*A angariação de fundos não está encerrada.
Quem quiser contribuir, ainda pode fazê-lo.*

Para maiores informações: www.harambee2002.org

Esta Folha Informativa é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com suas esmolas para as despesas de edição e de envio desta publicação, podem remeter estes donativos, por vale postal ou por cheque nominal, a: Promoções Culturais, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007 - São Paulo - SP, ou por transferência bancária à conta de Promoções Culturais, Banco Itaú, Agência 0152, c/c nº 31.298-9, São Paulo.

Pede-se aos que obtiverem graças por intercessão de São Josemaría Escrivá o favor de as comunicar à Prelazia do Opus Dei e-mail: promcult@terra.com.br.

Podem-se obter mais informações sobre São Josemaría e o Opus Dei no site www.opusdei.org

Aqueles que o desejarem podem inscrever-se no serviço gratuito de notícias via e-mail.

PRELAZIA DO OPUS DEI. Escritório para as causas dos santos. Rua João Cachoeira, 1496. CEP 04535-007 São Paulo, SP. Editada por PROMOÇÕES CULTURAIS - CNPJ 43.762 699/0001-30. Ano: 2003



São Josemaría Escrivá

2003

FOLHA INFORMATIVA - nº 18



Ó Deus, que, por mediação da Santíssima Virgem Maria, concedestes inumeráveis graças a São Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão, fazei que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar, e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o resplendor da fé e do amor. Concedei-me por intercessão de São Josemaría o favor que vos peço... (peça-se). Assim seja.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória.

Sumário

3	Editorial: Uns dias de oração e agradecimento
7	Elevar o mundo a Deus e transformá-lo a partir de dentro
12	Levai convosco os ensinamentos do novo Santo
18	A alegria e a gratidão de milhares de pessoas
22	São Josemaría: o santo do cotidiano
26	Reconhecer o divino que se manifesta no humano
30	A vida cotidiana é a arena onde alcançar a santidade
37	Litterae Decretales

Uns dias de oração e agradecimento

Quando o santo sacerdote Josemaría Escrivá chegou pela primeira vez a Roma, no entardecer do dia 23 de junho de 1946, instalou-se na pequena cobertura de um edifício situado na praça de Città Leonina, a poucos metros da basílica de São Pedro. Ao anoitecer, saiu à varanda do apartamento, um pequeno terraço coberto fronteiro ao Palácio Apostólico, residência do Papa. Dali via as janelas do apartamento pontifício. Emocionado, começou a rezar por Pio XII. Talvez tenha rezado apoiando-se na oração de tantos cristãos que, ao longo da história, ofereceram a vida pelo Romano Pontífice, ou pensando em tantos outros que desejaríamos, como escreveu em Caminho, fazer a sua romaria, videre Petrum, para ver o Papa. Transcorreram rápidas as horas e o alvorecer encontrou São Josemaría em oração: havia passado em vigília a sua primeira noite romana.

• Em Roma

Debaixo dessas mesmas janelas do apartamento pontifício, no dia 6 de outubro de 2002, uma compacta multidão que ocupava a Praça de São Pedro, a Via della Conciliazione e várias praças e ruas adjacentes, rezava pelo Papa desde o amanhecer. As autoridades calcularam que os assistentes à canonização de São Josemaría foram entre 450.000 e 500.000 pessoas. Para muitos deles, era também a sua primeira viagem a Roma; para alguns, provavelmente a única.

De apenas uma pessoa – rezando à noite na varanda – a várias centenas de milhares... Entre esses dois momentos, não foram tantos os anos que transcorreram, se pensarmos em termos de história da Igreja: o edifício de Città Leonina não mudou, e nem sequer se pode considerar antigo. Da solitária oração de São Josemaría pelo Papa e junto ao Papa, à oração de



uma multidão serena, variegada, entusiasmada e também comprometida com o ideal cristão, entrevê-se a continuidade: o importante é sempre a união de cada pessoa com Deus; e a fecundidade dessa oração é incalculável, precisamente porque é Deus quem dá o incremento.

Todos esses participantes foram chegando a Roma já a partir dos últimos dias de setembro. De avião, de trem, de ônibus, de carro, por barco. No porto de Civitavecchia, oito navios atracaram em questão de poucas horas. Em numerosos lugares, os viajantes eram recebidos por jovens voluntários, desejosos de ajudá-los em qualquer necessidade.

No dia 3 de outubro, os sagrados restos do Fundador do Opus Dei foram trasladados da igreja onde repousam para a basílica de Santo Eugênio, um templo espaçoso, capaz de acolher com folga as pessoas que lá acorressem para rezar ao novo santo. Na sexta-feira dia 4, à noite, celebrou-se no auditório de Santa Cecília, na Via della Conciliazione, o ato de apresentação do projeto Harambee 2002, uma das iniciativas de solidariedade em favor da África pro-

movidas por ocasião do centenário de São Josemaría e da sua canonização. Artistas dos cinco continentes participaram de um serão musical em que também houve espaço para testemunhos sobre o novo santo e sobre a importância da educação para o futuro do continente africano.

• Entre os santos

A cerimônia de canonização teve lugar no dia 6 de outubro, às 10 horas da manhã. “Em honra da Santíssima Trindade (...), declaramos e definimos Santo o Bem-aventurado Josemaría Escrivá de Balaguer, e o inscrevemos no Catálogo dos Santos, e estabelecemos que em toda a Igreja seja devotamente honrado entre os Santos”, proclamou solenemente João Paulo II. O “Amém” da assembléia pôs um ponto final à fórmula de canonização, e um aplauso emocionado elevou-se da Praça de São Pedro até o Castelo Sant’Angelo.

Terminada a Missa, o Papa, que desejava saudar os presentes, percorreu de automóvel, acompanhado pelo Prelado do Opus Dei, a Praça e a Via della Conciliazione. Durante o trajeto, dezenas de crianças receberam do

Papa a bênção e um beijo na testa.

No dia 7 de manhã, o Santo Padre recebeu em audiência os participantes da canonização. Na sua alocução, referiu-se à incondicional atitude de serviço a todas as almas que o novo santo sempre manifestou, atitude “patente na sua entrega ao ministério sacerdotal e na magnanimidade com que impulsionou tantas obras de evangelização e de promoção humana em favor dos mais pobres”. D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, acabava de celebrar a Santa Missa de ação de graças na própria Praça de São Pedro.

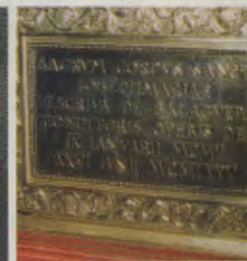
No final da audiência, o Patriarca Teoctist, cabeça da igreja ortodoxa romena, chegou à Praça para cumprimentar oficialmente o Santo Padre. Os participantes expressaram-lhe com repetidos aplausos o afeto de tantos católicos vindos de todo o mundo e o seu anseio comum de unidade.

• Em ação de graças

Durante os dias 8 e 9, foram-se sucedendo, em várias basílicas e igrejas de Roma, Missas de ação de graças em dezoito línguas. Os atos programados em torno da canonização de

São Josemaría encerraram-se na tarde de 10 de outubro com o traslado solene do seu corpo, da basílica de Santo Eugênio para a igreja prelatícia de Santa Maria da Paz.

Agora, já regressados aos seus países de origem, os que participaram da canonização têm diante de si o exemplo de São Josemaría, posto em destaque pelas considerações feitas pelo Papa: “Seguindo os seus passos, difundam na sociedade, sem distinção de raça, classe, cultura ou idade, a consciência de que todos somos chamados à santidade. Esforcem-se por ser santos, vocês mesmos em primeiro lugar, cultivando um estilo evangélico de humildade e espírito de serviço, de abandono na Providência e de permanente escuta da voz do Espírito. Deste modo, serão «sal da terra» (Mt 5, 13) e brilhará «a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o Vosso Pai que está nos céus» (Mt 5, 16)”. Palavras que evocam e concretizam o lema *Duc in altum!* – mar adentro! – proposto meses antes a toda a Igreja pelo próprio João Paulo II, no início do novo Milênio.





Elevar o mundo a Deus e transformá-lo a partir de dentro

Homilia do Santo Padre João Paulo II na cerimônia de canonização de Josemaría Escrivá.

1 "Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus" (*Rm 8, 14*). Estas palavras do Apóstolo Paulo, que ouvimos pouco antes nesta cerimônia, ajudam a compreender melhor a significativa mensagem da canonização de Josemaría Escrivá de Balaguer, que hoje celebramos. Ele deixou-se guiar docilmente pelo Espírito Santo, persuadido de que só assim poderia cumprir plenamente a vontade de Deus.

Essa verdade cristã fundamental era tema recorrente da sua pregação. Com efeito, não cessava de convidar os seus filhos espirituais a invocar o Espírito Santo, a fim de que a vida interior, a vida de relação com Deus, e a vida familiar, profissional e social, composta de pequenas realidades terrenas, não estivessem separadas, mas constituíssem uma só existência "santa e plena de Deus". "Encontramos esse Deus invisível - escreveu - nas coisas mais visíveis e materiais" (*Questões Atuais do Cristianismo*, n. 114).

O seu ensinamento também hoje é atual e urgente. O fiel, em virtude do Batismo que o incorpora a Cristo, está chamado a manter com o Senhor uma

relação vital e ininterrupta. Está chamado a ser santo e a colaborar na salvação da humanidade.

"O Senhor Deus tomou o homem e **2** colocou-o no jardim do Éden, para cultivá-lo e guardá-lo" (*Gn 2, 15*). O Livro do Gênesis, como ouvimos na primeira Leitura, recorda-nos que o Criador confiou a terra ao homem, para que a "cultivasse" e "guardasse". Os fiéis, atuando nas diversas realidades deste mundo, contribuem para a realização deste projeto divino universal. O trabalho e qualquer outra atividade, levados a cabo com a ajuda da Graça, convertem-se em meios de santificação cotidiana.

"A vida habitual de um cristão que tem fé - costumava afirmar Josemaría Escrivá - quando trabalha ou descansa, quando reza ou quando dorme, em todos os momentos, é uma vida na qual Deus está sempre presente" (*Meditação*, 3 de março de 1954). Esta visão sobrenatural da existência abre um horizonte extraordinariamente rico de perspectivas salvíficas, porque, também no contexto aparentemente monótono dos acontecimentos terrenos normais, Deus se aproxima de

Às 10,25 horas da ensolarada
manhã de 6 de outubro,
João Paulo II canonizou
Josemaría Escrivá, perante
várias centenas de milhares
de pessoas de todo o mundo

A comunhão foi distribuída
por um milhar de sacerdotes,
acompanhados por voluntários
com um guarda-sol branco



nós, e podemos cooperar com o seu plano de salvação. Portanto, compreende-se mais facilmente o que afirma o Concílio Vaticano II, isto é, que "a mensagem cristã não afasta os homens da construção do mundo [...], antes os obriga ainda mais a levá-la a cabo como um dever" (*Gaudium et spes*, 34).

Gostava de reiterar com vigor que a fé cristã se opõe ao conformismo e à inércia interior.

Seguindo os seus passos, difundam na **4** sociedade, sem distinção de raça, classe, cultura ou idade, a consciência de que todos somos chamados à santidade. Esforcem-se por ser santos, cultivando um estilo evangélico de humildade e espírito de serviço, de abandono na Providência e de permanente escuta da voz do Espírito. Deste modo, serão "sal da terra" (*Mt 5, 13*) e brilhará "a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o Vosso Pai que está nos céus" (*Mt 5, 16*).

3 Elevar o mundo a Deus e transformá-lo a partir de dentro: eis o ideal que o Santo Fundador lhes indica, queridos irmãos e irmãs que hoje se alegram pela sua elevação à glória dos altares. Ele continua a recordar-lhes a necessidade de não se deixarem atemorizar perante uma cultura materialista, que ameaça dissolver a identidade mais genuína dos discípulos de Cristo.

Certamente, não faltam incompreensões e dificuldades aos que procuram servir fielmente a causa do Evangelho. O Senhor purifica e modela, com a força misteriosa da Cruz, todos aqueles a quem chama; mas, na Cruz – repetia o novo Santo – encontramos luz, paz e gozo: *Lux in Cruce, requies in Cruce, gaudium in Cruce!* Desde o momento em que, no dia 7 de agosto de 1931, durante a celebração da Santa Missa, ressoaram na sua alma as palavras de Jesus: "Quando for levantado sobre a terra, atrairei tudo a mim" (*Jo 12, 32*), Josemaría Escrivá compreendeu mais claramente que a missão dos batizados consiste em levantar a Cruz de Cristo sobre todas as realidades humanas, e sentiu surgir no

seu interior a apaixonante chamada para evangelizar todos os ambientes. Acolheu então, sem vacilar, o convite feito por Jesus ao Apóstolo Pedro, e que faz pouco ressoou por esta Praça: "Duc in altum!". Transmitiu-o a toda a sua família espiritual, para que oferecesse à Igreja uma contribuição válida de comunhão e serviço apostólico. Este convite estende-se hoje a todos nós: "Remai mar adentro – diz-nos o Divino Mestre – e lançai as redes para a pesca".

Para levar adiante uma missão que **5** compromete tanto, é necessário, porém, um incessante crescimento interior, alimentado pela oração. São Josemaría foi um mestre na prática da



“ Elevar o mundo a Deus e transformá-lo a partir de dentro: eis o ideal que o Santo Fundador lhes indica ”

oração, que considerava uma “arma” extraordinária para redimir o mundo. Aconselhava sempre: “Primeiro, oração; depois, expiação; em terceiro lugar, muito em terceiro lugar, ação”. (Caminho, n. 82). Não é um paradoxo, mas uma verdade perene: a fecundidade do apostolado encontra-se, antes

de tudo, na oração e numa vida sacramental intensa e constante. Este é, no fundo, o segredo da santidade e do verdadeiro sucesso dos santos. Que o Senhor os ajude, caríssimos irmãos e irmãs, a recolher esta exigente herança ascética e evangelizadora. Que os sustente Maria, a quem o Santo Fun-



“ A missão dos batizados consiste em levantar a Cruz de Cristo sobre todas as realidades humanas ”

dador invocava como *Spes nostra, Sedes Sapientiae, Ancilla Domini!* Que a Senhora faça de cada um de nós uma autêntica testemunha do Evangelho, sempre pronta a dar, em todos os lugares, um generoso contributo para a edificação do Reino de Cristo. Que o exemplo e os ensinamentos de

São Josemaría nos sirvam de estímulo para que, no final da nossa peregrinação terrena, possamos também participar da bem-aventurada herança do Céu. Lá, na companhia dos anjos e de todos os santos, contemplaremos a face de Deus e cantaremos a sua glória por toda a eternidade!

Levai convosco os ensinamentos do novo Santo

Homilia de D. Javier Echevarría,
Prelado do Opus Dei, na Missa de ação de graças
pela canonização de São Josemaría Escrivá, em Roma,
na Praça de São Pedro, a 7 de outubro de 2002.

1 *Laudate Dominum omnes gentes* (Sl 116/117, 1), louvai o Senhor todos os povos. O convite do Salmo responsorial, que ressoou há uns momentos, é um bom resumo dos sentimentos que invadem hoje o nosso coração: *Deo omnis gloria!*, para Deus toda a glória. Queremos adorar o Deus três vezes Santo e dar-lhe graças pelo dom com que enriqueceu a Igreja e o mundo: a canonização de Josemaría Escrivá, sacerdote, Fundador do Opus Dei, proclamada ontem pelo nosso amadíssimo Papa João Paulo II.

A nossa gratidão dirige-se também ao Santo Padre, que deu cumprimento a este desígnio da Trindade: ao elevarmos as nossas preces ao Céu, recomendamos ao Senhor a sua Augusta Pessoa e as suas intenções. Sabemos que esta súplica agradará muito a São Josemaría, que amou com toda a sua alma o Vigário de Cristo na terra, a tal ponto que nunca separou esse amor pelo Papa daquele que professava por Jesus Cristo e pela sua bendita Mãe. Efetivamente, desde o próprio instante

em que o Senhor entrou na sua alma com os primeiros vislumbres do Opus Dei, que então ainda não conhecia, começou a rezar e a trabalhar para tornar realidade o clamor que brotava do seu coração: *Omnes cum Petro ad Iesum per Mariam!*, todos, com Pedro, a Jesus por Maria.

Todos os participantes nesta Santa Missa, e as inumeráveis pessoas unidas espiritualmente a nós no mundo inteiro, nos reconhecemos com gosto devedores do novo Santo que Deus concedeu à Igreja. Muitos de nós obtivemos pela sua intercessão graças e favores de todos os gêneros. Não fomos poucos os que nos esforçamos por seguir os seus passos de fidelidade ao Senhor na terra, procurando reproduzir nas nossas almas o espírito que ele encarnou. A todos, São Josemaría nos mostrou - com o seu exemplo e com os seus ensinamentos - um modo bem concreto de percorrer o caminho da vocação cristã, que tem como meta a santidade. Por isso, a canonização do Fundador do Opus Dei assume os



traços característicos de uma festa: a festa desta grande família de Deus, que é a Igreja. Por tudo isto queremos dar graças ao Senhor nesta celebração eucarística.

2 Ainda não passaram quarenta anos desde que o Concílio Vaticano II proclamou o chamamento universal à santidade e ao apostolado, mas ainda

resta muito caminho por percorrer, até que essa verdade chegue efetivamente a iluminar e a guiar os passos dos homens e das mulheres da terra. Assim o recordou explicitamente o Romano Pontífice, na sua Carta apostólica *Novo Millennio ineunte*, ao propor essa doutrina como “fundamento da programação pastoral que nos cabe no início do novo milênio” (n. 31).

Todos na Igreja, cada Pastor e cada fiel, estamos chamados a comprometer-nos pessoalmente na procura diária da santidade pessoal e a participar – também pessoalmente – do cumprimento da missão que Cristo nos confiou. Se o século XX foi testemunha do “redescobrimento” desse chamamento universal – que estava contido no Evangelho desde o princípio, e do qual São Josemaría Escrivá foi constituído arauto pela vocação divina que recebeu pessoalmente –, o século que agora começamos a percorrer há de caracterizar-se por uma prática mais

“ Se o século XX foi testemunha do redescobrimento desse chamamento universal, o século que agora começamos a percorrer há de caracterizar-se por uma prática mais efetiva e extensa desse ensinamento

efetiva e mais extensa desse ensinamento. Eis aqui um dos grandes desafios que o Espírito apresenta aos homens e mulheres do nosso tempo. São Josemaría Escrivá procurou despertar esta urgência de santidade em todos os homens. O fato de a sua canonização ter ocorrido nos albores do novo século é particularmente signifi-

cativo. A sua mensagem ressoa com especial força nos momentos atuais: “Viemos dizer, com a humildade de quem se sabe pecador e pouca coisa – *homo peccator sum* (Lc 5, 8), dizemos com Pedro –, mas com a fé de quem se deixa guiar pela mão de Deus, que a santidade não é coisa para privilegiados: que o Senhor chama-nos a todos, de todos espera Amor: de todos, estejam onde estiverem; de todos, seja qual for o seu estado, a sua profissão ou ofício. Porque essa vida corrente, cotidiana, sem relevo, pode ser meio de santidade: não é preciso abandonar o próprio estado no mundo para procurar a Deus, se o Senhor não dá a uma alma a vocação religiosa, uma vez que todos os caminhos da terra podem ser ocasião de um encontro com Cristo” (*Carta* 24-III-1930, n. 2).

Em todos os momentos – como aconselhava o novo Santo já desde os anos 30 (cf. *Caminho* n. 382) – é preciso

procurar o Senhor, encontrá-lo e amá-lo. Só se nos esforçarmos dia a dia por percorrer estas três etapas é que chegaremos à plena identificação com Cristo: a ser *alter Christus, ipse Christus*. “Talvez vos sintais – repito-o com as suas palavras – como que na primeira etapa. Procurai o Senhor com fome (...). Atuando com este empenho, atrevo-me a garantir que já o tereis encontrado, e que tereis começado a tratá-lo e a amá-lo, e a ter a vossa conversação nos céus (cf. *Fl* 3, 20)” (*Amigos de Deus*, n. 300). Encontramos Jesus na oração, na Eucaristia e nos outros sacramentos da Igreja; mas também no cumprimento fiel e amoroso dos deveres familiares, profissionais e sociais próprios de cada um. Trata-se, verdadeiramente, de um objetivo árduo, que só no fim da peregrinação terrena poderemos atingir plenamente. “Mas não percais de vista que o santo não nasce; forja-se no contínuo jogo da graça divina e da correspondência humana”. Assim exortava São Josemaría numa das suas homilias, e acrescentava: “Por isso te digo que, se desejas portar-te como um cristão conseqüente (...), tens de cuidar em extremo dos pormenores mais ínfimos, porque a santidade que Nosso Senhor te exige alcança-se cumprindo com amor de Deus o trabalho, as obrigações de cada dia, que quase sempre se compõem de reali-

“ Em todos os momentos – como aconselhava o novo Santo já desde os anos 30 – é preciso procurar o Senhor, encontrá-lo e amá-lo

dades miúdas” (*Ibid.*, n. 7). *Santificar o trabalho. Santificar-se com o trabalho. Santificar os outros com o trabalho*. Nesta frase gráfica resumia o Fundador do Opus Dei o núcleo da mensagem que Deus lhe tinha confiado, para recordá-lo aos cristãos. O empenho por alcançar a santidade encontra-se inseparavelmente unido à santificação das nossas tarefas profissionais – realizadas com perfeição humana e retidão de intenção, com espírito de serviço – e à santificação dos outros. Não é possível desinteressarmo-nos dos nossos irmãos, das suas necessidades materiais e espirituais, se queremos seguir os passos do Senhor. “A nossa vocação de filhos de Deus, no meio do mundo, exige não apenas que procuremos atingir a nossa santidade pessoal, mas que avancemos pelos caminhos da terra, para convertê-los em atalhos que, através dos obstáculos, levem as almas ao Senhor; que participemos, como cidadãos comuns, de todas as atividades temporais, para sermos levedura (cf. *Mt* 13, 33) que fermente a massa inteira (cf. *1 Cor* 5, 6)” (*É Cristo que passa*, n. 120).

A Providência divina **4** dispôs que a trajetória terrena de São Josemaría Escrivá tivesse lugar no século XX, tempo que presenciou enormes desenvolvimentos da ciência e da técnica, os quais nem sempre, infelizmente,

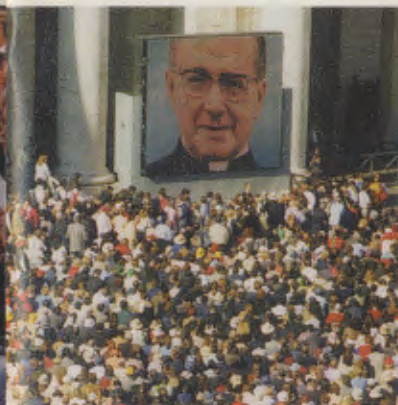
Na Praça de São Pedro
reuniram-se pessoas
dos cinco continentes



estiveram ao serviço do homem. Com efeito, é preciso reconhecer que, juntamente com as conquistas admiráveis do espírito humano, neste nosso tempo abundam as torrentes de águas amargas, que tentam inutilmente apagar a sede de felicidade dos corações. Mas também é verdade – como escreveu D. Álvaro del Portillo – que, com a mensagem espiritual do novo Santo, “todas as profissões, todos os ambientes, todas as situações sociais honradas (...) foram agitadas pelos Anjos de Deus, como as águas daquela piscina Probática recordada no Evangelho (cf. Jo 5, 2 e ss), e adquiriram força medicinal” (*Carta pastoral*, 30-IX-1975, n. 20). Ao recordarmos o primeiro sucessor do nosso Padre, D. Álvaro del Portillo,

sentimos muito perto de nós a sua presença espiritual nestes momentos. Com ele podemos afirmar, cheios de agradecimento a Deus, que, graças à doutrina e ao espírito do Fundador do Opus Dei, “até das pedras mais áridas e de onde nada se esperava brotaram torrentes medicinais. O trabalho humano bem acabado fez-se colírio para descobrir Deus em todas as circunstâncias da vida, em todas as coisas. E aconteceu precisamente no nosso tempo, em que o materialismo se empenha em converter o trabalho num barro que cega os homens e os impede de olhar para Deus” (*Ibid.*). Saúdo os que vieram a Roma de países de língua inglesa, para assistir à canonização de São Josemaría Escrivá. Ao

Homens e mulheres,
sãos e doentes, ricos
e pobres, jovens e anciãos...
uma mensagem universal



regressarem aos seus lares, levem consigo e procurem pôr em prática os ensinamentos do novo Santo. Peçam a São Josemaría que os ensine a *converter a prosa diária* – as situações mais comuns – *em versos de poema heróico*: em desejos e realidades de santidade e de apostolado. Aos que vieram de países de língua francesa, recordo-lhes a importância de colaborar na missão apostólica da Igreja, que é dever de todos os cristãos, procurando fecundar com o espírito do Evangelho as artes e as letras, as ciências e a técnica. Peçam a intercessão de São Josemaría para pôr em prática aquela aspiração que o próprio Deus gravou na sua alma: *colocar Cristo* – com o nosso trabalho, seja ele

qual for – *no cume de todas as atividades humanas*. Hoje a Igreja venera a Santíssima Virgem sob o título de Nossa Senhora do Rosário. Alegra-me pensar que a canonização do nosso Fundador teve lugar na véspera de uma festa de Santa Maria; esta coincidência é mais um sinal da sua carinhosa assistência de Mãe. Recorremos à sua mediação materna, cheios de confiança, ao mesmo tempo que renovamos o nosso agradecimento ao Senhor por esta canonização. *Deo omnis gloria!*, repito uma vez mais, enquanto pedimos que se difunda entre os cristãos, cada dia com mais força, o desejo de santidade pessoal e de apostolado nas circunstâncias da vida cotidiana. Assim seja.

A alegria e a gratidão de milhares de pessoas



Palavras da saudação de D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, ao Papa João Paulo II na audiência que teve lugar por ocasião da canonização de Josemaría Escrivá. Roma, 7 de outubro de 2002.

Beatíssimo Padre,
Há dez anos, nesta mesma Praça, o meu inesquecível predecessor como Prelado do Opus Dei, D. Álvaro del Portillo, dirigia a Vossa Santidade umas sentidas palavras de agradecimento após a beatificação de Josemaría Escrivá. Hoje, cabe-me a honra imerecida de manifestar a alegria e a gratidão dos milhares de fiéis e cooperadores da Prelazia, e dos inumeráveis devotos de São Josemaría Escrivá que, em Roma e fora de Roma, participaram com grande júbilo da cerimônia de

canonização. Obrigado, Santo Padre. O solene reconhecimento da santidade deste servo bom e fiel, a quem Deus Nosso Senhor constituiu arauto do chamamento universal à santidade e ao apostolado nas circunstâncias ordinárias da vida, convida todos os católicos a saírem ao encontro de Deus no cumprimento dos seus deveres familiares, profissionais e sociais. A canonização de Josemaría Escrivá é, sem dúvida alguma, um dom para o mundo inteiro, porque sempre teremos necessidade de intercessores perante o

“ A canonização de Josemaría Escrivá é um dom para o mundo inteiro ”

“ Sempre teremos necessidade de intercessores perante o trono de Deus ”

trono de Deus. Ela constitui um novo motivo de confiança especialmente para os fiéis leigos, que vêm reafirmada a sua excelsa vocação de filhos de Deus em Jesus Cristo, chamados a ser perfeitos como o Pai celestial (cf. Mt 5, 48) nas circunstâncias cotidianas da vida. Como escreveu Vossa Santidade na Carta apostólica *Novo Millennio in eunte*, “é o momento de propor novamente a todos, com convicção, este «alto grau» da vida cristã corrente” (cf. n. 31). Entendo que São Josemaría Escrivá foi um dos que se anteciparam

aos tempos, recordando o chamamento universal à santidade e ao apostolado que o Concílio Vaticano II proclamou com tanta força. Com efeito, não só difundiu pelo mundo esta doutrina, apoiada no exemplo da sua luta ascética alegre e constante, como também abriu por vontade divina, um caminho de santificação “*velbo como o Evangelho e como o Evangelho novo*”, outro sinal eloquente da misericórdia divina para com os homens e eficaz instrumento ao serviço da Igreja para o cumprimento da missão salvífica.

Os voluntários foram uma peça-chave da organização: "Deu-se a coincidência - conta um deles - de que o dia 6 era o meu aniversário, e, embora tenha sido um dos dias mais cansativos da minha vida, foi também aquele em que me senti mais feliz"

Os fiéis chegaram de 84 países: um terço deles eram italianos, um terço do resto da Europa e outro terço dos outros continentes



Milhões de pessoas, Santo Padre, estão hoje em festa no mundo inteiro, dentro e fora dos confins visíveis da Igreja. São muitos, efetivamente, os não-católicos e mesmo os não-cristãos que admiram a figura de Josemaría Escrivá e procuram os seus ensinamentos como fonte inspiradora do seu comportamento e da sua atividade profissional e social. Também essas pessoas receberam um impulso esperançado no esforço por melhorar o nosso mundo, afligido por injustiças e, ao mesmo tempo, desejoso de compreensão e de paz. Nos dez anos decorridos desde a beatificação de Josemaría Escrivá, a

“ Os fiéis leigos vêm reafirmada, mais uma vez, a sua excelsa vocação de filhos de Deus ”

ação apostólica dos fiéis e cooperadores da Prelazia do Opus Dei estendeu-se em intensidade e amplitude por muitos países. Sustentados pela graça de Deus, multiplicaram as suas iniciativas em favor de todo o tipo de pessoas, especialmente das mais necessitadas. Por ocasião do centenário do nascimento de São Josemaría Escrivá, promoveram-se dezenas de iniciativas de formação humana e profissional em países em vias de desenvolvimento e nos bairros pobres de várias grandes cidades. Assim se quis testemunhar que a procura da santidade pessoal, a

união com Deus, é inseparável da solicitude, com fatos concretos, pelo bem material e espiritual dos irmãos. Antes de concluir, desejo afiançar a Vossa Santidade a assídua e fervorosa oração pela Pessoa e intenções do Santo Padre, que os fiéis e os cooperadores do Opus Dei no mundo inteiro elevam constantemente ao Céu. Entrego estas preces à Santíssima Virgem, a quem hoje recordamos especialmente sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário: enriquecidas pela sua mediação maternal perante Jesus, essas

“ São muitos, efetivamente, os não-católicos e até os não-cristãos que admiram a figura de Josemaría Escrivá ”

orações ajudarão Vossa Santidade no feliz cumprimento da missão de Supremo Pastor. Santo Padre: permita que lhe agradeça, uma vez mais, de todo o coração. Ao dispormo-nos acolher e meditar as suas palavras, e ao felicitá-lo em nome de todos pelo próximo aniversário da sua eleição como Sucessor de Pedro, peço-lhe para os fiéis e para os cooperadores da Prelazia do Opus Dei, para os inumeráveis devotos de São Josemaría Escrivá, e para mim mesmo, a fortaleza da Benção Apostólica.



São Josemaría: o santo do cotidiano

Após a Missa de ação de graças pela canonização do fundador do Opus Dei, celebrada no dia 7 de outubro, o Papa João Paulo II concedeu uma audiência aos participantes. Publicamos a seguir o discurso do Santo Padre.

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

1 Dirijo-vos com alegria a minha cordial saudação, neste dia que se segue ao da canonização do Beato Josemaría Escrivá. Agradeço a D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, as palavras com que se fez porta-voz de todos os presentes. Saúdo com afeto os numerosos Cardeais, Bispos

e sacerdotes que houveram por bem participar desta celebração. Este encontro festivo reúne uma grande variedade de fiéis, provenientes de muitos países e pertencentes aos mais diversos âmbitos sociais e culturais: sacerdotes e leigos, homens e mulheres, jovens e anciãos, intelectuais e traba-



lhadores manuais. Trata-se de um sinal do zelo apostólico que ardia na alma de São Josemaría.

2 Na vida do Fundador do Opus Dei sobressai o amor à vontade de Deus. Existe um critério seguro para se verificar a santidade de alguém: a sua fidelidade ao cumprimento da vontade divina até as últimas conseqüências. O Senhor tem um projeto para cada um de nós, confia a cada um de nós uma missão sobre a terra. E o santo não consegue nem sequer imaginar-se a si mesmo fora do projeto de Deus: vive unicamente para realizá-lo. São Josemaría foi escolhido pelo Senhor para anunciar a chamada universal à santidade e mostrar que as atividades correntes que compõem a vida de todos os dias são caminho de santificação. Pode-se

dizer que foi o santo do cotidiano. De fato, estava convencido de que, para quem vive sob a ótica da fé, tudo é ocasião de um encontro com Deus, tudo se torna um estímulo para a oração. Vista desta forma, a vida diária revela uma grandeza insuspeitada. A santidade apresenta-se verdadeiramente ao alcance de todos.

Escrivá de Balaguer foi um santo de **3** grande humanidade. Todos os que se relacionaram com ele, de qualquer cultura ou condição social, tinham-no como um pai, totalmente entregue ao serviço dos outros, porque estava convencido de que cada alma é um tesouro maravilhoso; com efeito, cada homem vale todo o Sangue de Cristo. Esta atitude de serviço é patente na sua entrega ao ministério sacerdotal e na magnanimi-

No final da audiência aos participantes, o Papa recebeu na Praça de São Pedro o Patriarca Teoctist



dade com que impulsionou tantas obras de evangelização e de promoção humana em benefício dos mais pobres. O Senhor fez com que entendesse profundamente o dom da nossa filiação divina. E ele ensinou a contemplar o rosto terno de um Pai no Deus que nos fala através das mais diversas vicissitudes da vida. Um Pai que nos ama, que nos acompanha passo a passo e nos protege, nos compreende e espera de cada um de nós uma resposta de amor. A consideração desta presença paterna, que acompanha o cristão a toda a parte, proporciona-lhe uma confiança inquebrantável; em todos os momentos deve confiar no Pai celestial. Nunca se sente só nem tem medo. Quando depara com a Cruz, não vê nela um castigo, mas uma missão que lhe foi confiada pelo próprio Senhor. Portanto, o cristão é necessariamente um otimista, porque sabe que é filho de Deus em Cristo.

São Josemaría estava profundamente **4** convencido de que a vida cristã implica uma missão e um apostolado, de que estamos no mundo para redimi-lo com Cristo. Amou o mundo apaixonadamente, com um "amor redentor" (*Catecismo da Igreja Católica*, n. 604). Precisamente por essa razão, os seus ensinamentos ajudam tantos fiéis comuns a descobrir o poder redentor da fé, a sua capacidade de transformar a terra. É uma mensagem que tem abundantes e fecundas implicações para a missão evangelizadora da Igreja. Fomenta a cristianização da sociedade "a partir de dentro", e mostra que não pode haver conflito entre a lei divina e as exigências do genuíno progresso humano. Este sacerdote santo ensinou que Cristo deve estar no cume de todas as atividades humanas (cf. *Jo 12, 32*). A sua mensagem anima o cristão a atuar nos lugares onde se forja o futuro da sociedade. Somente através

"E muitas crianças... inclusive recém-nascidos", gracejou o Papa



da presença ativa dos leigos em todas as profissões e nas mais avançadas frentes do desenvolvimento é que se pode dar uma contribuição positiva para o fortalecimento da harmonia entre a fé e a cultura, uma das grandes necessidades da nossa época.

5 São Josemaría Escrivá gastou a sua vida em serviço da Igreja. Nos seus escritos, os sacerdotes, os leigos que seguem caminhos os mais diversos, os religiosos e as religiosas encontram uma fonte estimulante de inspiração. Caríssimos Irmãos e Irmãs, ao imitarem essa abertura de espírito e de coração, essa disponibilidade para servir as Igrejas locais, vocês estão contribuindo para dar força à "espiritualidade da comunhão", que a Carta apostólica "*Novo millennio ineunte*" indica como uma das metas mais importantes para os nossos tempos (n. 42-45).

Gostaria de concluir com uma referência à festa litúrgica de hoje, Nossa Senhora do Rosário. São Josemaría escreveu um belo opúsculo intitulado "*Santo Rosário*", resultado da sua vida de infância espiritual, essa disposição de espírito própria daqueles que atingem um total abandono na vontade divina. Com o meu mais profundo carinho, confio à proteção maternal de Maria todos os presentes, assim como os seus familiares e apostolados, e lhes agradeço pela sua vinda.

Agradeço mais uma vez a todos os que aqui se encontram, especialmente aos que vieram de longe. Convido-os, caríssimos Irmãos e Irmãs, a levar a todas as pessoas um testemunho claro da fé, conforme o exemplo e os ensinamentos do seu santo Fundador. Acompanho-os com a minha oração e de todo o coração os abençoo, bem como às suas famílias e atividades.

Reconhecer o divino que se manifesta no humano



Homilia de Mons. Fernando Ocáriz, Vigário Geral do Opus Dei, na Missa de ação de graças pela canonização de São Josemaría Escrivá, celebrada na Basílica de Santo Eugênio, em Roma, a 10 de outubro de 2002.

1 A narração da primeira pesca milagrosa, que acabamos de ler no Evangelho, culmina com a chamada de Pedro e de alguns de seus companheiros para que tudo deixassem e seguissem Cristo (cf. *Lc 5,10*). São Josemaría contemplou muitas vezes essa cena, considerando, entre outras coisas, que o Senhor vem ao nosso encontro nas circunstâncias comuns da vida e, de modo particular, no trabalho. Numa homilia dirigida a pessoas de diversos misteres e profissões, afirmava: “A vossa vocação hu-

mana é parte, e parte importante, da vossa vocação divina. Esta é a razão pela qual tendes que vos santificar – contribuindo ao mesmo tempo para a santificação dos outros, dos vossos iguais – precisamente santificando o vosso trabalho e o vosso ambiente” (*É Cristo que passa*, 46).

Esta visão positiva da realidade do mundo – e, em particular, do trabalho – que o fundador do Opus Dei difundiu por toda a parte, tem as suas raízes na convicção acerca da bondade originária da criação (cf. *Gn 1,31*). Meditando

sobre essa bondade, São Josemaría Escrivá fixou especialmente a atenção nas palavras do livro do Gênesis que se recolhem na primeira leitura da Missa: Deus colocou o homem no jardim do Éden *ut operaretur*, para que trabalhasse (cf. *Gn 2,15*), para que submetesse a terra e dominasse as criaturas corpóreas, completando assim, em certo sentido, a criação (cf. *Gn 1,27-28*).

Isto não significa fechar os olhos à realidade, nem subestimar a presença do pecado no mundo. Com efeito, “o mal e o bem misturam-se na história humana, e por isso o cristão deve ser uma criatura capaz de discernir; mas esse discernimento não o deve levar nunca a negar a bondade das obras de Deus; pelo contrário, deve levá-lo a reconhecer o divino que se manifesta

no humano, mesmo por trás das nossas próprias fraquezas” (*Questões atuais do cristianismo*, 70).

Junto com a bondade da criação – **2** ainda que ferida pelo pecado –, devemos contemplar, cheios de admiração e de gratidão, a encarnação do Filho de Deus: “Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que crê n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele” (*Jô 3,16-17*). Se amamos a Deus, como poderemos não amar o mundo? Escutemos outras palavras, bem conhecidas, do novo Santo: “Este nosso mundo é bom, porque saiu bom das mãos de Deus. Foi a queda de

Adão, o pecado da soberba humana, que rompeu a divina harmonia da Criação. Mas Deus Pai, quando chegou a plenitude dos tempos, enviou o seu Filho Unigênito, que, por obra do Espírito

Santo, tomou carne em Maria sempre Virgem para restabelecer a paz, a fim de que, redimindo o homem do pecado, *adoptionem filiorum recipe-remus* (Gl 4, 5), fôssemos constituídos filhos de Deus, capazes de participar da intimidade divina; para que assim fosse concedido a este homem novo, a esta nova estirpe dos filhos de Deus (cf. Rm 6, 4-5), o poder de libertar todo o universo da desordem, restaurando em Cristo todas as coisas (cf. Cl 1, 20) (*É Cristo que passa*, n. 183).

A nossa filiação divina não consiste apenas - e isso já seria muitíssimo - em que Deus queira que o tratemos com a intimidade e a confiança que um filho tem com seu pai; mas em que realmente o Espírito Santo nos une, nos identifica, com Deus Filho - com Cristo -, e n'Ele, como membros do seu Corpo, nos torna verdadeiramente filhos e filhas de Deus Pai (cf. João Paulo II, Enc. *Dominum et vivificantem*, n. 52). "Nunca aprofundaremos bastante nesta imensa maravilha - escrevia D. Álvaro del Portillo - e nunca poderemos agradecer suficientemente ao nosso Deus que se tenha dignado fazer-nos participantes da vida divina da Santíssima Trindade, elevando-nos à condição de «filhos no Filho» (...). O Senhor deseja que, já nesta terra, nos vejamos fazendo parte da sua grei: da Igreja «reunida na unidade

“ Temos de sentir-nos urgidos a colaborar com Cristo na salvação da humanidade ”

do Pai e do Filho e do Espírito Santo» (S. Cipriano, *De oratione dominica*, 23). Temos de olhar a Igreja sempre desta forma, e cultivar e melhorar intensamente a fraternidade

que nos une a todos os membros do Corpo Místico de Cristo, sentindo como muito nosso tudo o que se refira à Igreja» (Álvaro del Portillo, *Carta pastoral*, 1-VIII-1991).

Tomemos a sério, mais a sério, a vocação cristã para esta intimidade com Deus, para a santidade: não como algo genérico, mas tal como é na realidade: a vontade de Deus para cada um de nós, chamados pelo nosso nome. Como São Josemaría saboreava aquelas palavras bíblicas: "Eu te redimi e te chamei pelo teu nome: tu és meu!" (Is 43, 1. cf. *É Cristo que passa*, n. 59; *Amigos de Deus*, n. 312; *Forja*, n. 12). Vontade de Deus, assim no-lo diz São Paulo: "Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação" (1 Ts 4, 3). O Senhor indica-nos a santidade não só como uma meta a que devemos chegar, mas antes e principalmente como a meta que Deus se propôs conseguir para nós. Por isso, não se justifica o desalento ante as nossas debilidades, porque teremos sempre a fortaleza de Deus, se recorrermos assiduamente às fontes da graça: à Eucaristia, à Penitência, à Oração... E com esta "fortaleza emprestada" (*Caminho*, n. 728), estamos em condições de santificar o trabalho e o descanso, a vida familiar e as relações sociais, a saúde e a doença; isto é, podemos ir

superando as nossas limitações e misérias, ir progredindo no caminho que, pela ação do Espírito Santo, conduz à definitiva identificação com Jesus Cristo "na liberdade da glória dos filhos de Deus" (Rm 8, 21).

Assimilemos cada vez mais estes ensinamentos, esforcemo-nos para que estruturem o nosso pensamento e orientem a nossa conduta diária. Procuremos difundir-los entre os nossos parentes, amigos e colegas de trabalho, com um apostolado pessoal constante, pois devemos sentir-nos urgidos a colaborar com Cristo na salvação da humanidade. Que magnífico sermos, como diz São Paulo, "colaboradores de Deus"! (1 Cor 3, 9).

4 Como é elevada a meta a que todos somos chamados! Seremos santos, chegaremos à plenitude da filiação divina. No entanto, como São Josemaría mostra pelo seu exemplo e pela sua palavra, para alcançarmos esta meta não é necessário que façamos coisas extraordinárias, mas simplesmente que amemos a Deus e aos outros no cumprimento dos nossos deveres cotidianos, com a força que o próprio Senhor nos dá através dos sacramentos e da oração. A canonização de São Josemaría foi uma grande alegria para nós, mas deve ser também um estímulo para uma resposta mais decisiva e generosa à nossa vocação cristã. Que cada um de nós possa aprender a encontrar e a amar a Deus - e a servi-Lo no próximo - na

“ O Senhor indica-nos a santidade não só como uma meta a que devemos chegar, mas como a meta que Deus se propôs conseguir para nós ”

nossa vida diária: na família, no trabalho, e em todo o nosso relacionamento social. Peçamos ao novo Santo que possamos corresponder ainda mais profundamente - cada dia - à chamada do Senhor.

Neste início do terceiro milênio, João Paulo II convida-nos "a ter o mesmo entusiasmo dos cristãos dos primeiros tempos. Para isso, podemos contar - prossegue o Papa - com a força do próprio Espírito, que foi enviado no dia de Pentecostes e que nos impele hoje a pôr-nos de novo a caminho animados pela esperança «que não defrauda» (Rm 5,5)" (*Novo Millennio ineunte*, n. 58). Assim cumprimos aquela aspiração que, já nos longínquos anos 30, São Josemaría expressava como meta de todos os seus esforços: "Conhecer Jesus Cristo, fazer com que seja conhecido, levá-lo a todos os lugares". Que este seja também como que o resumo da nossa vida; pedimo-lo ao Senhor por intercessão da Santíssima Virgem e do novo Santo. Que todos nós, cristãos, cumpramos fielmente este programa, concretamente os que somos fiéis do Opus Dei - apesar da nossa debilidade pessoal -, bem unidos ao nosso Prelado e Padre, sob a suprema direção do Romano Pontífice e, em consequência, muito unidos a toda a Igreja; como gostava de repetir o nosso Padre: "*Omnes cum Petro ad Iesum per Mariam!*, todos, com Pedro, a Jesus por Maria!" (*É Cristo que passa*, n. 139).

Assim seja.



A vida cotidiana é a arena onde alcançar a santidade

Homilia de D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, na última Missa de ação de graças pela canonização de São Josemaría Escrivá, celebrada na Basílica de Santo Eugênio, em Roma, na tarde de 10 de outubro de 2002.

1 Estão quase chegando ao fim os dias inesquecíveis da canonização de São Josemaría Escrivá. Dentro de uns momentos, os seus veneráveis restos mortais serão trasladados novamente para a Igreja Prelática de Santa Maria da Paz,

depois de terem sido expostos à veneração dos fiéis durante oito dias nesta Basílica de Santo Eugênio. A seguir, começará a diáspora – já começou, para muitos, imediatamente depois da canonização –, e todos voltaremos aos

nostros afazeres habituais: à vida costumeira, que é a arena onde lutamos diariamente por alcançar a santidade. Perguntemo-nos: que propósito podemos tirar destes dias decorridos em Roma, nos quais experimentamos a maravilha da universalidade da Igreja e desta pequena parte da Igreja que é o Opus Dei? Como deverá ser a minha vida, de agora em diante? Que posso dizer da parte de São Josemaría aos que não puderam assistir à canonização, embora tenham estado espiritualmente presentes durante estes dias? Se fosse eu quem falasse com eles, recordaria aquela consideração feita pelo queridíssimo D. Álvaro há dez anos, numa das últimas Missas de ação de

graças pela beatificação do nosso Padre. Comentava então – e eu faço minhas as suas palavras – que começava “uma nova etapa na vida do Opus Dei (...), na vida de cada um dos seus membros. Uma etapa de um amor mais profundo a Deus, de um empenho apostólico mais constante, de um serviço mais generoso à Igreja e a toda a humanidade. Uma etapa, em última análise, de fidelidade mais plena ao espírito de santificação no meio do mundo que o nosso Fundador nos deixou em herança” (*Homilia na Missa de ação de graças pela beatificação de Josemaría Escrivá*, 21-V-1992). Em outras palavras: procurar diariamente a conversão pessoal.

Queria glosar brevemente estes três pontos. Peço ao Senhor que os grave profundamente nos nossos corações e nos ajude a pô-los em prática.

“ O propósito de amar mais a Deus há de traduzir-se num compromisso apostólico mais constante ”

2 Amor mais profundo a Deus. Durante vários meses, como preparação para este acontecimento, fomos-nos esforçando por converter-nos cada dia. Quantas vezes teremos suplicado esta graça por intercessão de São Josemaría Escrivá! Somos conscientes de que o caminho da santidade está pontilhado de sucessivas mudanças. A conversão, efetivamente, não consiste só em abraçar a verdadeira fé, nem em rechaçar o pecado para acolher a graça.

Certamente, mover-se habitualmente na amizade de Deus é um requisito indispensável para chegar à sua intimidade. Mas isso só não basta: é preciso crescer - como fez o nosso Padre - nessa intimidade, identificando-nos progressivamente com Cristo, até que chegue o momento em que cada um de nós possa exclamar com São Paulo: *Vivo autem, iam non ego, vivit vero in me Christus (Gl 2, 20)*, não sou eu que vivo, mas é Cristo quem vive em mim, porque procuro seguir com fidelidade, a todo o momento, as pegadas que o Senhor deixou ao passar pela terra. “Não te contentes nunca com o que és - recordo com palavras de Santo Agostinho -, se queres chegar a ser o que ainda não és. Porque aí onde te consideraste satisfeito, aí paraste. Se

avançar cada dia, colaborando com o Espírito Santo na tarefa da santificação. E isto consegue-se à força de uma conversão, e de outra, e de outra, em pontos talvez pequenos, mas concretos e constantes, que são como passos da alma na sua constante aproximação de Deus. Por isso, é conveniente que, como fruto destes dias, renovemos a fundo o desejo de pôr em prática os ensinamentos daquele que o Senhor constituiu - ao fazê-lo *ver* o Opus Dei - arauto e mestre do chamamento universal à santidade e ao apostolado nas circunstâncias da vida cotidiana. Peçamos a Deus Pai, por intercessão deste santo sacerdote, como a Igreja nos convida a fazer na oração coleta da Missa, que, *realizando fielmente o trabalho cotidiano no Espírito de Cristo, sejamos configurados com o vosso Filho* (Missa de São Josemaría Escrivá, *Oração coleta*). Pedimos-Te, Senhor, que todos os cristãos nos apercebamos com mais profundidade do sentido da filiação divina, com o ímpeto e a eficácia com que o procurou fazer São Josemaría, em fiel resposta aos impulsos do Paráclito. Embora cada um de nós valha muito pouco, a nossa esperança é segura: Deus Pai está empenhado em levar-nos à perfeição da caridade, em Cristo, pelo Espírito Santo. Efetivamente,

disseres: «Basta!», pereceste. Cresce sempre, progride sempre, avança sempre” (*Sermão 169, 18*).

Na peregrinação para o Céu, é imprescindível esse esforço por

“os que são conduzidos pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão para estar novamente com temor, mas recebestes o espírito de filhos por adoção, mercê do qual clamamos: “*Abba, Pai!*”. O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Se somos filhos, também somos herdeiros: herdeiros de Deus, co-herdeiros de Cristo; contanto que soframos com Ele, para sermos também com Ele glorificados” (*Rm 8, 14-17*).

3 O propósito de amar mais a Deus, de nos identificarmos plenamente com Jesus Cristo, de corresponder à ação do Espírito Santo, há de traduzir-se num *compromisso apostólico mais constante*, como nos sugere a liturgia ao convidar-nos a pedir que, *em união com a Santíssima Virgem Maria, sirvamos cheios de amor ardente a obra da Redenção* (Missa de São Josemaría Escrivá, *Oração coleta*).

Estais prestes a regressar aos vossos países, aos vossos lares, aos vossos trabalhos. Fazei-o decididos a ser os instrumentos que o Senhor quer utilizar para difundir a sua palavra e a sua graça sobre a terra. Lançai um olhar à vossa volta, ao círculo profissional, social ou familiar em que vos moveis, e descobrireis tantas pessoas - filhas e filhos de Deus! - que não dão o suficiente valor à excelsa

“ Contamos com a ajuda poderosa de Nossa Senhora e de São José, dos Anjos da Guarda, de São Josemaría e de todos os Santos e Santas de Deus ”

dignidade a que o Batismo as elevou, nem à grandiosa vocação com a qual o Senhor as chama a participar da sua própria Vida. Talvez ninguém lhes tenha falado de Deus, ou não lhes tenha comunicado de um modo convincente a notícia de que estão destinadas à Felicidade com maiúscula, a essa felicidade eterna a que aspiram todas as criaturas humanas, e que as coisas daqui de baixo não podem dar. Temos que despertá-las da sua sonolência, abrir-lhes os olhos com a eloquência da nossa vida e o entusiasmo das nossas palavras, e assim conduzi-las a Jesus. Contamos com a ajuda poderosa de Nossa Senhora e de São José, dos Anjos da Guarda, de São Josemaría e de todos os Santos e Santas de Deus. Não somos melhores que eles, mas o Senhor, no seu infinito Amor, procurou-nos e convida-nos a percorrer todos os caminhos e encruzilhadas do mundo ao encontro dos nossos irmãos, dos homens e mulheres que nos rodeiam. Repetir-se-á uma vez mais o milagre que nos relata a página do Evangelho de hoje, quando os Apóstolos, fiéis ao mandato de Cristo, *recolheram uma grande quantidade de peixes: tantos,*

que as redes se rompiam (Lc 5, 6).

Com palavras do Fundador do Opus Dei, também nós, “recordando a miséria de que estamos feitos, tendo em consideração tantos fracassos causados pela nossa soberba; perante a majestade desse Deus,

O Prelado do Opus Dei presidiu à última concelebração eucarística de ação de graças pela canonização de São Josemaría

Ao terminar a Missa, as relíquias de São Josemaría voltaram ao seu lugar habitual, a Igreja prelatícia de Santa Maria da Paz, em Viale Bruno Buozzi 75



de Cristo pescador, temos de confessar o mesmo que São Pedro: *Senhor, eu sou um pobre pecador* (cf. *Lc 5, 8*). E então, agora a ti e a mim, como antes a Simão Pedro, Jesus Cristo repetir-nos-á o que nos sugeriu há tanto tempo: *De agora em diante, serás pescador de homens* (*Lc 5, 10*), por mandato divino, com uma missão divina, com eficácia divina” (*Notas recolhidas durante uma meditação, 3-XI-1955*).

vivem conosco todos os dias. Durante a sua existência terrena, São Josemaría Escrivá não teve outro fim senão servir a Deus, à Igreja, ao Romano Pontífice e a todas as almas. Seguiu o exemplo do Mestre, que *não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em redenção dos homens* (*Mt 20, 28*). Este santo sacerdote amou as almas, porque praticou uma caridade fina com aqueles que tinha à sua volta. Sendo servidor de todos, o nosso Padre alegrava-se especialmente no serviço filial à Igreja e ao Papa. “Pensai sempre - escreveu ele - que, depois de Deus e da nossa Mãe, a Virgem Santíssima, na hierarquia do amor e da autoridade, vem o Papa. Por isso, digo muitas vezes: *Obrigado, meu Deus, pelo amor ao Papa que puseste no meu coração*” (*Carta 9-I-1932, n. 20*).

4 O nosso empenho por ser santos e fazer apostolado tem esta única finalidade: a glória de Deus, a salvação das almas: *um serviço mais generoso à Igreja e a toda a humanidade*, como dizia D. Álvaro há dez anos. Mas não esqueçamos que não saberemos servir os que nos esperam, se não nos empenharmos em atender os que con-

Procuremos imitar este amor e esta veneração ao Papa. A sua dignidade de Vigário de Cristo, de *dolce Cristo in terra*, constitui um título mais que suficiente para que nos sintamos unidos ao Romano Pontífice de todo o coração, como consequência de um verdadeiro e próprio dever filial. Mas, além disso, é lógico que desejemos manifestar a nossa gratidão a João Paulo II por ter sido o instrumento de Deus para a canonização do nosso Fundador, e que ofereçamos pela sua Pessoa e intenções uma oração intensa, uma mortificação generosa, um trabalho profissional realizado com perfeição sobrenatural e humana. Tende presente o Papa - digo-vos com o nosso Padre - sobretudo “quando a dureza do trabalho talvez vos fizer recordar que estais a servir,

porque servir por Amor é uma coisa deliciosa, que enche a alma de paz, mesmo que não falem os desgostos” (*Carta 31-V-1943, n. 11*). Se seguirmos estas recomendações, percorreremos com segurança e *com alegria o caminho da santidade* (Missa de São Josemaría Escrivá, *Oração depois da Comunhão*). Confiemos estes propósitos à Santíssima Virgem, Mãe da Igreja. Ela, com a colaboração do seu Esposo São José, a quem tanto veneramos, dos Santos Anjos da Guarda, de todos os Santos e, de modo especial, de São Josemaría Escrivá, apresentará estes desejos à Santíssima Trindade, que os acolherá benignamente, os confirmará e nos concederá a graça de cumpri-los com fidelidade. Assim seja.



LITTERAE DECRETALES*

Beato Iosephmariae Escrivá Sanctorum honores decernuntur

IOANNES PAULUS PP II

Servus Servorum Dei
ad perpetuam rei memoriam

Domine, ut videam! (cf. Lc 18, 41), *Domina, ut sit!*, *Omnes cum Petro ad Iesum per Mariam!*, *Regnare Christum volumus!* (cf. 1 Cor 15,25), *Deo omnis gloria!* (cf. Cãnon Romano, doxologia). Nestas jaculatórias pode sintetizar-se a biografia do Bem-aventurado Josemaría. As duas primeiras começou a rezá-las com apenas dezesseis anos, ao advertir na sua alma os primeiros indícios do chamamento divino. Com essas palavras expressava o ardente anseio do seu coração em ver o que Deus queria dele, para o realizar sem demoras, num cumprimento amoroso da vontade do Senhor. A terceira jaculatória, que aparece com freqüência nos escritos dos primeiros anos de sacerdócio, revela o modo como unia o seu zelo pelas almas com uma fidelidade firme à Igreja e uma intensa devoção à Virgem Maria, Mãe

de Deus. *Regnare Christum volumus!*: estas palavras resumem a sua constante solicitude pastoral em anunciar, a todos os homens e mulheres, o chamamento a participarem, em Cristo, da dignidade dos filhos de Deus. Filhas e filhos que só para isso vivam, e que só a Cristo sirvam: *Deo omnis gloria!*

Tudo isto o viveu no meio das ocupações quotidianas, merecendo ser chamado o «santo da vida corrente». Com efeito, a sua vida e a sua mensagem ensinaram uma imensa multidão de fiéis - principalmente leigos atarefados em variadíssimas profissões - a converter os afazeres mais comuns em oração, serviço ao próximo, e caminho de santidade.

O Bem-aventurado Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro, Espanha, a 9 de Janeiro de 1902. Recebeu

* Decreto de Sua Santidade João Paulo II, com o qual inscreve São Josemaría Escrivá no catálogo dos Santos. (tradução não oficial)

a ordenação sacerdotal a 28 de Março de 1925. No dia 2 de Outubro de 1928, o Senhor fez-lhe ver a missão para a qual o chamava e, nesse dia, fundou o Opus Dei. Abria-se assim na Igreja um novo caminho dirigido a infundir em todos os ho-

mens e mulheres - sem diferenciação de raça, classe ou cultura - a consciência de que todos estão chamados à plenitude da caridade e ao apostolado, no lugar que cada um tem no mundo. Nas circunstâncias da vida de todos os dias está, efetivamente, o lugar em que o Senhor chama e o eixo sobre o qual gira a nossa resposta plena de amor. Josemaría Escrivá de Balaguer ensina que o trabalho, quando realizado com o auxílio vivificante da graça, é uma fonte inesgotável de fecundidade: é, com efeito, instrumento que eleva a Cruz e a firma no cume de toda a atividade humana, meio para transformar o mundo, a partir de dentro, segundo o espírito de Cristo e reconciliá-lo com Deus.

A ação que, tanto por si como através da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, que surgira no dia 14 de Fevereiro de 1943, desenvolveu em favor dos sacerdotes, fez de Josemaría Escrivá

“ Todos estão chamados à plenitude da caridade e ao apostolado, no lugar que cada um tem no mundo ”

um luminoso exemplo de solicitude pela santidade e fraternidade sacerdotais. No ano de 1946 passou a residir em Roma, onde, movido pelo seu zelo apostólico, trabalhou constantemente na propagação do anúncio cristão

por todo o orbe da terra, sempre em adesão plena ao Romano Pontífice e no desejo de servir as Igrejas locais. Incentivou a criação de várias iniciativas para a promoção da dignidade da pessoa humana que cooperam a bem do organismo social e muito contribuem para a difusão do Evangelho.

Nas numerosas viagens que fez por nações da Europa e da América, realizou um denodado trabalho de catequese. A fama da sua santidade atraía multidões de homens e mulheres que afluíam para escutá-lo.

No dia 26 de Junho de 1975, ao meio-dia, como consequência de um ataque cardíaco, entregou a sua alma ao Senhor. O seu corpo descansa na Igreja Prelática do Opus Dei, dedicada a Santa Maria da Paz, onde acorrem numerosos fiéis de todas as partes do mundo.

Após a sua morte, a fama de santidade de Josemaría Escrivá de Balaguer continuou a difundir-se amplamente.

À sua intercessão são atribuídas muitas curas, inexplicáveis do ponto de vista científico, assim como muitos favores de natureza espiritual.

Nós próprios beatificamos de um modo solene o Fundador do Opus Dei a 17 de Maio de 1992 na Praça de São Pedro.

Desde então aumentou o número de graças atribuídas pelos fiéis à intercessão do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer; entre estes favores, os Autores da Causa, escolheram uma cura e apresentaram-na à apreciação da Sé Apostólica, para poder atribuir ao Beato as honras dos Santos.

Em 1994 foi instruído um processo sobre esta cura na Cúria Arquiepiscopal de Badajoz. Concluídas em sentido positivo as habituais investigações pela Congregação para a Causa dos Santos, no dia 20 de Dezembro de 2001 foi promulgado na nossa presença o correspondente decreto sobre o milagre. Posteriormente, ouvido o parecer favorável

“ À sua intercessão são atribuídas muitas curas, inexplicáveis do ponto de vista científico, assim como muitos favores de natureza espiritual ”

Hoje, portanto, numa solene Missa na Praça de São Pedro diante da Basílica do Vaticano e perante uma ingente multidão de fiéis, pronunciamos a seguinte fórmula: *Em honra da Santíssima Trindade, para exaltação da fé católica e crescimento da vida cristã, com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e a Nossa, depois de ter amplamente refletido, invocado muitas vezes a ajuda divina e ouvido o parecer de muitos irmãos no Episcopado, declaramos e definimos Santo o Beato Josemaría Escrivá de Balaguer e o inscrevemos no catálogo dos Santos e estabelecemos que em toda a Igreja seja devotamente honrado entre os Santos. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.*

O que agora decretamos, queremos que vigore no presente e para o futuro, sem que nada possa haver em contrário.

Dado em Roma, junto de São Pedro, em 6 de Outubro do ano 2002, vigésimo quarto ano do Nosso Pontificado.

Eu, João Paulo
Bispo da Igreja Católica

Marcellus Rossetti,
protonot. apost.